



CÁTIA TEIXEIRA

Enfermeira Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica (EEnfC), Pós-Graduada em Urgências e Emergências (EEnfC), Mestranda em Enfermagem-Médico Cirúrgica, Enfermeira. EEnfC - Escola Superior de Enfermagem de Coimbra, - CHUC - Centro Hospitalar da Universidade de Coimbra, Portugal.

✉ catiateixeiraemc@gmail.com

AMÉLIA CASTILHO

Professora Adjunta; Especialista, Enfermagem, Mestrado em Gestão e Economia da Saúde UC, Curso de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica, Doutoramento - Ciências de Enfermagem. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra;;

RUI BAPTISTA

Professor Adjunto; Especialista - Enfermagem; Mestrado em Sociopsicologia da Saúde; Curso de Especialização em Enfermagem Médico-Cirúrgica; Doutoramento- Ciências de Enfermagem. Escola Superior de Enfermagem de Coimbra;

SIMULACIÓN Y LIDERAZGO EN LA EDUCACIÓN DE ENFERMERÍA

SIMUCAREPRO-CRM: PROYECTO DE INVESTIGACIÓN-SIMULACIÓN Y LIDERAZGO EN LA EDUCACIÓN DE ENFERMERÍA

Simulation & Leadership in Nursing Education. SimuCarePro-CRM: Research Project- Simulation and Leadership in Nursing Education

Abstract

Background: SimuCarePro-CRM aims to create tools for emergency health professional's simulation training by developing Crisis Resource Management concepts. This research project regards the leadership concept.

Assuming simulation as an innovative learning strategy that can contribute to the development of leadership skills, we question: "What leadership competencies (LC) are developed through simulated nursing practices?"

Objectives: Characterize nursing students' perceptions of LC exercised by the team leader during simulated practice (SP) and analyze the facilitating and difficult factors in the development of LC in SP.

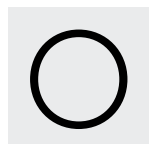
Method: A quantitative, observational, analytical, transverse and correlational study will be developed. An intentional sample will be formed by nursing students who attend Advanced Life Support courses in 2019 and accept to participate in the study. Data will be collected through a 3 parts questionnaire: sociodemographic and professional characterization; "Nursing Leadership Perception Scale" by Castilho and Frederico (2006)(1) and questions about team leader competencies; questions to identify facilitating and difficult factors in acquiring LC through SP. Ethical and legal procedures were foreseen.

Results: Students (69%) perceive PS as a very important strategy for the development of LC.

Conclusion: Results are compatible with the few available literatures. We suggest the applicability of the study to other nursing schools with identical teaching strategies.

KEYWORDS: LEADERSHIP, SIMULATION, NURSES, NURSING STUDENTS

INTRODUÇÃO



s enfermeiros especialistas em enfermagem médico-cirúrgica são desafiados a promover o exercício da liderança de equipas, de projetos de intervenção ou de investigação, de liderança comunicacional e na gestão de crise em emergência e catástrofe.

A evolução da ciência e da tecnologia promoveu inovações ajustadas à sociedade atual, que conduziu à criação de uma técnica de ensino que pretende imitar particularidades de determinada situação: a simulação.

De acordo com o exposto, emergem as seguintes questões: "Como é que se aprende a ser líder?" e ainda: "A simulação pode ser uma estratégia para a aprendizagem de competências de liderança?" Partindo desta problemática decidiu-se desenvolver um estudo de investigação com o tema: Prática Simulada (PS) e desenvolvimento de Competências de Liderança (CL) no ensino da Enfermagem.

O tema da liderança sempre suscitou grande entusiasmo e interesse entre investigadores e existe a conceção generalizada de que a liderança é uma condição de sucesso das organizações. Segundo o projeto Global Leadership and Organizational Behavior Effectiveness, a liderança é "a capacidade do indivíduo para influenciar, motivar e habilitar outros a contribuírem para influenciar, motivar e habilitar outros a contribuírem para a eficácia e sucesso das organizações que são membros" (Rego & Cunha, 2007)⁽²⁾.

Existindo múltiplos conceitos de liderança, a maioria dos autores converge no conceito que a define como processo de influenciar as atividades de um membro ou grupo com o propósito de deles conseguir esforços que permitam atingir me-

tas numa determinada situação. Nas várias definições salientam-se as competências do líder para o trabalho conjunto, conquistando a confiança dos liderados.

Algumas definições de liderança consideram-na como um papel assumido por alguém dentro de um grupo. Esta conceção colide com a de liderança como processo de influência que ocorre num sistema social e é partilhado entre os membros, na qual, em qualquer momento, qualquer membro de um grupo ou organização pode ser líder ou liderado em determinada matéria. Existem várias controvérsias relacionadas com a temática da liderança, sendo uma das mais evidentes o binómio liderança-gestão. A investigação tem caracterizado a existência de vários estilos de liderança, sendo consensual que um bom líder adapta o seu estilo de liderança em função das características do liderado e da situação. Nas organizações da atualidade frequentemente o profissional é desafiado a assumir o papel de líder ou de liderado, em função do projeto ou circunstância em que está envolvido. Independentemente do estilo, o exercício da liderança exige o desenvolvimento de um conjunto de quatro competências fundamentais: Competências Técnicas, Competências Conceituais/Estratégicas, Competências Sociais/Relacionais, Competências de Liderança Pessoal (Rego & Cunha, 2016)⁽³⁾.

A complexidade crescente dos sistemas de saúde desafia as organizações a prepararem a gestão das crises, formando os seus profissionais com competências que permitam uma resposta oportuna e segura das equipas profissionais, salientando-se a importância da liderança como um dos principais vetores de sucesso (Melo, Mónico, Carvalho & Parreira, 2017)⁽⁴⁾. Vários

estudos salientam que as CL e trabalho em equipa precisam ser praticadas para obter o máximo valor. A simulação surge como nova estratégia de ensino/aprendizagem, na tentativa de imitar determinada situação clínica, com o objetivo de ajudar o estudante a compreender e gerir melhor as particularidades dessa situação num contexto real. A simulação é um método de aprendizagem significativo que requer a participação efetiva do estudante. O desenvolvimento de atividades simuladas, em cenários de baixa, média ou alta-fidelidade, é eficaz e propicia ao estudante aprender com significado (Baptista, Martins, Pereira & Mazzo, 2014)⁽⁵⁾. Vários autores referem que a PS permite aos estudantes vivenciarem a prática do cuidar, de forma a prevenir a ocorrência de erros no futuro, no entanto é ainda necessário explorar a sua efetividade no processo de ensino/aprendizagem em Enfermagem (Baptista et al., 2014)⁽⁶⁾.

MÉTODOS

O projeto de investigação iniciou-se em janeiro de 2019 e prevê-se o término do estudo em fevereiro de 2020. Foi formulada a seguinte questão orientadora da investigação, com base na mnemónica PIO (População, Intervenção, Resultado): "Que CL são desenvolvidas pelos estudantes de enfermagem através da PS?"

Desenhou-se um estudo quantitativo, observacional, analítico, transversal e correlacional, com os seguintes objetivos: caracterizar a perceção dos estudantes de enfermagem sobre as CL exercidas pelo *team leader* (TL) na PS no ensino de enfermagem e analisar os fatores facilitadores e dificultadores no desenvolvimento de CL na PS. Definiu-se como população-alvo do

estudo os estudantes de enfermagem do curso de licenciatura e do curso de mestrado que frequentam aulas de PS de Suporte Avançado de Vida na Escola Superior de Enfermagem de Coimbra (ESEnfC). Nesse sentido, foram selecionados como amostra, os estudantes do quarto ano do curso de licenciatura em enfermagem e os estudantes do curso de mestrado em enfermagem médico-cirúrgica e em enfermagem pediátrica, que, em 2019, frequentem os cursos de Suporte Avançado de Vida, sendo o n previsto de 80 alunos. Esta amostra caracteriza-se por ser intencional, sendo as inferências dos resultados limitados à população alvo do estudo.

Como instrumento para colheita de dados, elaborou-se um questionário composto por três partes. A primeira parte é constituída por questões relativas à caracterização sociodemográfica e profissional dos inquiridos. A segunda parte é constituída pela "Escala de Percepção de Liderança em Enfermagem" de Castilho e Frederico (2006)⁽⁴⁾ adaptada a este estudo e por questões que avaliam a percepção sobre as CL do TL durante a PS. A terceira e última parte do questionário, consta de questões abertas para identificar os fatores facilitadores e dificultadores na aquisição de CL através da PS e ainda uma questão relativa à importância da PS como estratégia de aprendizagem de CL. Foram cumpridos os procedimentos legais e éticos. Foi solicitado e obtida a autorização das autoras da escala "Percepção de Liderança em Enfermagem" para a sua utilização neste estudo. Obteve-se autorização da Presidente da ESEnfC e parecer favorável da Comissão de Ética dessa instituição. Respeitou-se a autodeterminação, autonomia e confidencialidade, obtendo-se o consentimento informado livre e esclarecido de todos os participantes do estudo.

Como variável dependente, foram

identificadas as CL. Estas são avaliadas pela escala "Percepção de Liderança em Enfermagem" validada por Castilho e Frederico (2006)⁽⁴⁾. Esta escala é constituída por cinquenta e sete itens e permite avaliar diferentes competências de liderança, nomeadamente ao nível do Reconhecimento, Desenvolvimento da Equipa, Comunicação e Inovação, que foram complementadas com treze questões específicas de avaliação de competências do TL em contexto de PS, elaboradas com base numa publicação de Murray, Henry, Jackson, Murray & Lamoreaux (2002)⁽⁶⁾.

As variáveis independentes do estudo são: a idade (medida em anos), o sexo (Feminino/Masculino) e o nível de escolaridade que frequenta (Licenciatura ou Mestrado).

Os fatores facilitadores e dificultadores no desenvolvimento de CL através da PS no ensino da enfermagem assumem-se no presente estudo como variáveis de atributo e são identificados pela análise de duas questões abertas colocadas aos participantes após a PS.

Os estudantes serão abordados em sala de aula, após um exercício de PS. Ser-lhe-ão explicados os objetivos do estudo e a metodologia de recolha de dados adotada, nomeadamente indicações para o preenchimento do questionário. Será garantida a confidencialidade da informação e a não necessidade de identificarem a instituição onde trabalham.

Antes de cada questionário serão lembrados os objetivos do estudo, garantido o respeito pelos princípios éticos e solicitado uma declaração formal de aceitação de participação.

A informação, recolhida em suporte de papel, será posteriormente transcrita para documento de Excel® e a análise quantitativa será efetuada com recurso ao programa *Statistical Package for the Social Science*® (SPSS®).

Numa primeira fase, realiza-se

uma análise estatística descritiva com o objetivo de descrever e analisar a amostra em estudo recorrendo às medidas de localização e de tendência central (média, mediana e moda) e às medidas de dispersão (desvio-padrão).

Num segundo momento, recorre-se a estatística inferencial, com aplicação de testes estatísticos para obter uma resposta à questão central de investigação e à verificação dos objetivos identificados. A apresentação dos resultados será feita através de quadros, nos quais serão destacados os resultados mais relevantes.

RESULTADOS

Apresentam-se de seguida, os resultados preliminares decorrentes da primeira fase de implementação do instrumento de colheita de dados. Nesta fase, a amostra constituiu-se de 19 alunos do curso de Mestrado em Enfermagem Pediátrica que, em abril de 2019, frequentaram aulas de Suporte Avançado de Vida Pediátrico com recurso à estratégia de ensino em enfermagem que é a PS. Os estudantes desta etapa do estudo tinham idades compreendidas entre os 23 e os 51 anos, sendo na sua totalidade indivíduos do sexo feminino.

A análise dos resultados apresentados na **Tabela 1** permite salientar que em todas as competências avaliadas se obtiveram valores médios de concordância superiores a 4. Embora se verifique poder discriminante de resposta no questionário, observando-se em várias questões valores entre o mínimo de 1 e o máximo de 5, salienta-se que em vários itens as respostas evidenciam valores elevados de concordância, concentrando-se entre o 4 e o 5. Os resultados indicam a identificação do desenvolvimento das seguintes CL através da PS: **CL Técnicas**, através da gestão de recursos humanos e materiais e delegação de funções; **CL Pessoal**, >

TABELA 1

COMPETÊNCIAS DO TEAM LEADER

| Itens | Mín. | Máx. | Média | SD |
|--|------|------|--------|---------|
| O <i>team leader</i> foi facilmente identificado na situação de simulação | 3,00 | 5,00 | 4,4737 | ,69669 |
| O <i>team leader</i> geriu bem o evento | 4,00 | 5,00 | 4,4211 | ,50726 |
| O <i>team leader</i> definiu objetivos de atuação | 2,00 | 5,00 | 4,3158 | ,82007 |
| O <i>team leader</i> distribuiu bem os recursos humanos | 2,00 | 5,00 | 4,4211 | ,76853 |
| O <i>team leader</i> delegou funções adequadamente | 1,00 | 5,00 | 4,3158 | 1,05686 |
| O <i>team leader</i> distribuí adequadamente os recursos materiais | 1,00 | 5,00 | 3,7368 | 1,28418 |
| O <i>team leader</i> reconheceu os seus limites | 4,00 | 5,00 | 4,4211 | ,50726 |
| O <i>team leader</i> soube pedir ajuda, após reconhecer os seus limites | 2,00 | 5,00 | 4,3158 | ,74927 |
| O <i>team leader</i> foi um contributo positivo para o trabalho de equipa | 3,00 | 5,00 | 4,7368 | ,56195 |
| O <i>team leader</i> manteve o ambiente de trabalho tranquilo | 3,00 | 5,00 | 4,4737 | ,61178 |
| O <i>team leader</i> chamou os liderados pelo nome | 1,00 | 5,00 | 4,0526 | 1,26814 |
| O <i>team leader</i> foi capaz de declarar a emergência sem entrar em pânico | 4,00 | 5,00 | 4,6316 | ,49559 |
| O <i>team leader</i> usou críticas construtivas no <i>debriefing</i> | 3,00 | 5,00 | 4,3158 | ,74927 |
| Importância da simulação na aprendizagem de competências de liderança | 4,00 | 5,00 | 4,6842 | ,47757 |

Nota: 1- "Discordo em absoluto", 2- "Discordo em parte", 3- "Não tenho opinião", 4- "Concordo em parte" e 5- "Concordo em absoluto".

na admissão dos seus próprios limites, capacidade de não entrar em pânico em situação de emergência e manter o ambiente calmo; **CL Sociais/Relacionais** como a capacidade de trabalho em equipa e de desenvolvimento de crítica construtiva, análise e reflexão.

Os estudantes valorizam positivamente a simulação como estratégia de aprendizagem, considerando PS uma estratégia importante para a aprendizagem de CL (média = 4,68).

Tabela 1.

O segundo objetivo deste estudo empírico é identificar quais os principais fatores facilitadores e dificultadores para o desenvolvimento de CL através da PS em enfermagem.

Salientam-se nesta primeira fase do estudo, os seguintes fatores facilitadores (**Figura 1**) mais relevantes: o desenvolvimento do trabalho de equipa (23%), da comunicação (23%) e da reflexão crítica (17%).

Na **Figura 2**, evidenciam-se os fatores dificultadores identificados no desenvolvimento da CL através da

PS. Distinguem-se como principais fatores dificultadores: o aumento da ansiedade (19%), a prática em contexto simulado-não real (19%), e o desconhecimento desta estratégia de ensino, a PS (33%).

DISCUSSÃO

Todos os estudantes que constituem a primeira fase amostral deste estudo, consideram a PS uma estratégia importante para a aprendizagem de CL em enfermagem, sendo que 69% considera que esta estratégia é muito importante. A revisão de literatura que norteou este estudo identifica CL em enfermagem, nomeadamente: competências técnicas ao nível da integração de projetos e produção de conhecimento científico; competências socio-relacionais de desenvolvimento de trabalho em equipa; competências de liderança pessoal como amadurecimento da identidade profissional dos estudantes e competências conceituais/estratégicas na promoção da

integração no mundo profissional e na perceção do seu papel na equipa multidisciplinar.

Os resultados preliminares desta investigação permitem concluir que os estudantes identificaram o desenvolvimento de diferentes CL através da PS no líder.

As CL Técnicas encontram-se refletidas na gestão de recursos (95%) e delegação de funções (84%). As CL Pessoal estão demonstradas na capacidade de admissão dos seus próprios limites (100%). Os autores Martin, Furr, Lane e Bramlett, M. (2016)⁽⁷⁾ referem igualmente a importância de os enfermeiros demonstrarem CL em ambientes complexos como CL Técnicas através da tomada de decisão e CL Pessoal com desenvolvimento de pensamento crítico em situações de crise.

No estudo desenvolvido até ao momento, identificam-se CL Sociais/Relacionais através da capacidade de trabalho em equipa (95%) e de desenvolvimento de crítica construtiva, análise e reflexão (84%).

Este estudo empírico evidencia que o TL foi facilmente identificado na situação de PS por 90% dos inquiridos e todos concordam que geriu bem o evento e que o TL exerce CL na PS. Em concordância com os resultados preliminares obtidos, Nowell (2016)⁽⁶⁾ refere que PS em situações complexas desenvolve o pensamento e análise crítica (competências técnicas), permite compreender ações e intervenções, assim como adequar os momentos para tal, promovendo o trabalho em equipa e organização de cuidados (competências concetuais/estratégicas) e ainda aquisição de habilidades necessárias à transição para a prática (CL Pessoal).

Os resultados preliminares obtidos destacam como principais fatores facilitadores do desenvolvimento de CL na PS, o desenvolvimento da comunicação (23%) e da reflexão crítica (17%). Não foi encontrada referencia ao desenvolvimento do trabalho de equipa nos estudos analisados, embora esta investigação identifique o desenvolvimento do trabalho de equipa (23%) como principal fator de facilitador do desenvolvimento de CL através da PS no ensino da enfermagem. Zakari, Hamadi, Smith e Hamadi (2018)⁽⁹⁾ concordam em parte com estes resultados, referindo como fatores facilitadores na sua investigação: a criação de um ambiente no qual os alunos podem ser avaliados, avaliar, intervir e reavaliar a sua interação, analisar e refletir sobre o impacto da mesma após a PS com *feedback* imediato. Noutros artigos, Muñiz, Lang III, Falcon, Garcés-King, Willard e Peck (2017)⁽¹⁰⁾ e ainda Martin et al. (2016)⁽⁷⁾, também consideram a PS como promotor do desenvolvimento de competências mais efetiva dos estudantes em comparação com as estratégias de ensino tradicionais, uma vez que proporciona uma aprendizagem rica e envolvente e coloca os estudantes numa

FIGURA 1
FATORES FACILITADORES PARA O DESENVOLVIMENTO DE CL ATRAVÉS DA PS



situação com a qual se podem relacionar. Essa ligação ajuda a compreensão e memória futura do estudante para sua aplicação na prática, desenvolvendo assim CL pessoal que permitem o desenvolvimento de estratégias de comunicação assertiva e potenciadoras do desenvolvimento de autoconfiança nos estudantes na PS.

Como dificultadores ao desenvolvimento de CL através da PS, identificaram-se o desconhecimento desta estratégia de ensino e a resistência à aplicação da mesma, sendo esta considerada uma a prática em contexto simulado, logo não-real (19%). A revisão de literatura que suporta esta investigação destaca a influência da inteligência emocional dos estudantes (Muñiz et al., 2017)⁽¹⁰⁾, no entanto não refere especificamente como a ansiedade influencia o desenvolvimento de CL através da PS, apesar dos resultados preliminares distinguirem sentimentos de aumento da ansiedade (19%) como dificultadores, neste contexto. Os mesmos autores referem que as reações dos alunos ao *feedback* estão condicionadas por esse facto e pela a capacidade dos professores formularem estratégias de aprendizagem para os estudantes

de acordo com seu nível de compreensão e familiaridade com os cenários de simulação, nesse sentido é necessário planear e preparar adequadamente a sessão de PS. O principal fator dificultador do desenvolvimento de CL através da PS identificado nos resultados preliminares foi o desconhecimento desta estratégia de ensino (33%). Este desconhecimento, na nossa opinião, partilhada por Humbles, McNeal e Paul-Richiez (2017)⁽¹¹⁾ pode estar relacionado com desafios na fase inicial de implementação incluindo a falta de apoio administrativo, falta de pessoal, horários concorrentes e inflexíveis, diferentes estruturas curriculares e calendários, equívocos e incompreensão desta estratégia de ensino, estereótipos preexistentes e resistência à mudança. Partilhamos da opinião de Nowell (2016)⁽⁶⁾ que considera que o nível de fidelidade dos manequins e incorporação tardia da PS no currículo escolar relativas a liderança também dificulta o desenvolvimento de CL através da PS em enfermagem. O constrangimento da comunicação é igualmente evidenciado nos resultados obtidos. De acordo os mesmos e com o estudo desenvolvido por Baker et al. (2015)⁽¹²⁾, a

inexperiência do TL, o fraco nível de desenvolvimento de gestão de conflitos, as restrições temporais, as atitudes dos membros da equipa e cenários de simulação sem *pre-briefing* e sem *debriefing*, podem agravar este problema.

Existe ainda pouca evidencia científica acerca do desenvolvimento de CL através da PS, pelo que se sugere o investimento nesta área de pesquisa no sentido de potenciar ao máximo o desempenho das organizações, todas elas sob a influência de líderes mais ou menos eficazes.

Este estudo tem como aspeto inovador, a análise da metodologia de ensino da PS em enfermagem associada ao desenvolvimento de CL do enfermeiro na sua função de líder. Esta capacidade de desenvolver o papel de líder é cada vez mais solicitada dentro das equipas de saúde, nomeadamente, na equipa de enfermagem. A interpretação dos resultados preliminares obtidos, poderá ter implicações futuras tais como: a otimização dos recursos humanos e materiais nas equipas de enfermagem com consequente melhoria do desempenho da mesma, implementação e gestão de projetos profissionais e aperfeiçoamento da metodologia

da PS no que concerne a temática da liderança.

A limitações identificadas neste estudo devem-se ao facto de ter uma amostra reduzida, uma vez que não existem muitas unidades curriculares nas quais seja possível avaliar o desenvolvimento de CL recorrendo a PS. Este constrangimento poderá ser ultrapassado através da replicação futura desta investigação em estabelecimentos de ensino superior de enfermagem, nas quais sejam utilizadas metodologias de ensino semelhantes.

CONCLUSÕES

Os resultados preliminares deste estudo empírico evidenciam que os estudantes (69%) percebem a PS como uma estratégia muito importante para o desenvolvimento de CL. A caracterização da perceção dos estudantes de enfermagem sobre as CL exercidas pelo TL na PS no ensino de enfermagem permitiu identificar o desenvolvimento de CL Técnicas na capacidade de gestão de recursos (95%) e delegação de funções (84%); CL Pessoal, sendo que todos os TL admitiram os seus próprios limites; CL Sociais/Relacionais através do desenvolvimento do trabalho em equipa (95%) e, por fim,

o desenvolvimento CL Concetuais/Estratégicas, evidenciadas pela crítica construtiva, análise e reflexão (84%).

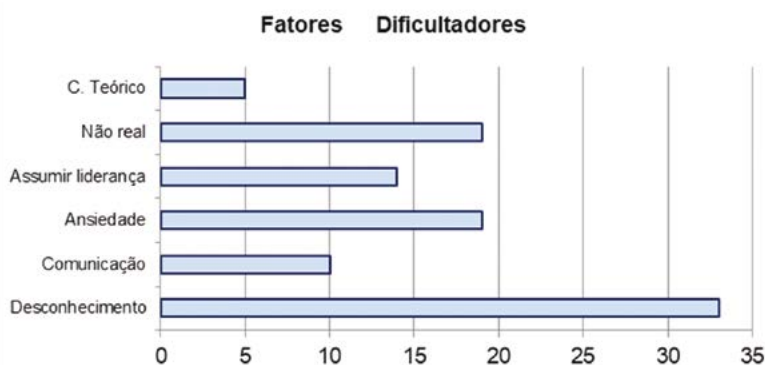
O segundo objetivo deste estudo é analisar os principais fatores facilitadores e dificultadores no desenvolvimento de CL na PS. Como fatores facilitadores, os resultados preliminares identificam o desenvolvimento de trabalho em equipa, da comunicação eficaz e a promoção da reflexão crítica. Os fatores dificultadores identificados no estudo preliminar são: a ansiedade, prática em contexto não real e o desconhecimento desta estratégia de ensino. Até ao momento, os resultados obtidos são maioritariamente compatíveis com a literatura disponível.

A PS deve ser considerada como estratégia de ensino na educação e formação em enfermagem por ter a vantagem de ser uma estratégia que cria confiança e valoriza o desenvolvimento profissional da disciplina de enfermagem como ciência humana prática, uma vez que permite desenvolver valores pessoais e ética profissional, competências e responsabilidades, comunicação eficaz, capacidade de trabalho em equipa e melhorar o desempenho dos enfermeiros em formação.

Este estudo revela-se de utilidade ao nível do desenvolvimento da educação e formação na disciplina do conhecimento que é a enfermagem e às potencialidades de melhoria e inclusão de novas e mais estratégias de ensino de liderança através da simulação, no currículo escolar para que os enfermeiros, nomeadamente para que o enfermeiro especialista em enfermagem médico-cirúrgica, possa assumir cada vez mais o papel de líder em processos complexos de atuação aos mais diversos níveis, como a implementação de projetos de intervenção, atuação em situações de crise, atuação em catástrofe, entre outros. ▽

FIGURA 2

FATORES DIFICULTADORES PARA O DESENVOLVIMENTO DE CL ATRAVÉS DA PS





Referências

1. Frederico, M.; Castilho, A.; "Percepção de Liderança em Enfermagem" - Validação de uma Escala; *Psychologica*; 2006. p. 259-270.
2. Rego, A.; Cunha, M. P.; A essência da Liderança: Mudanças x Resultados x Integridade. Lisboa: RH; 2007.
3. Rego, A.; Cunha, M. P.; Que líder sou eu? Manual de Apoio ao Desenvolvimento de Competências de Liderança. Lisboa: Silabo; 2016.
4. Melo, R. C.; Mónico, L.; Carvalho, C.; Parreira, P.; Liderança e seus efeitos. A Liderança de Enfermagem nas Organizações de Saúde. Coimbra: Escola Superior de Enfermagem de Coimbra; 2017. p. 7-26.
5. Baptista, R.; Martins, J.; Pereira, M.; Mazzo, A. Simulação de Alta-Fidelidade no Curso de Enfermagem: ganhos percebidos pelos estudantes. *Revista de Enfermagem Referência* [Revista on-line] 2014; Fevereiro-Março Série I (n.º 1). [acesso 23 de janeiro de 2019]; p.135-144. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.12707/RlII13169>
6. Murray, B.; Henry, J.; Jackson, L.; Murray, C.; Lamoreaux, R. A. Leadership Training: A new Application of Crisis Resource Management and Distance Education in a Large Group Formata t a Medical Simulation Facility. *The Journal of Education in Perioperative Medicine* [Revista on-line] 2002; Maio-Agosto Vol. 4 (n.º 2). [acesso 28 de janeiro de 2019]; p.1-14. Recuperado de: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4803430/pdf/jepm-04-002_VolIV_IssueII_Murray.pdf
7. Martin, D.; Furr, S.; Lane, S.; Bramlett, Integration of leadership competencies in a community health simulation. *British Journal of Nursing* 2016; Vol 25 (n.º 14).; p. 792-794.
8. Nowell, L. Delegate, Collaborate, or Consult? A Capstone Simulation for Senior Nursing Students. *Nursing Education Perspectives* [Revista on-line] 2016; Vol. 37 (n.º 1). [acesso 28 de dezembro de 2018]; p.54-55. Recuperado de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/27164781> doi: 10.5480/13-1174
9. Zakari, N.; Hamadi, W.; Smith, F.; Hamadi, H. Effectiveness of Leadership Capacity in Delivering Simulation Education: A Catalyst for change in nursing. *International Journal of Nursing Education* [Revista on-line] 2018; Outubro-Dezembro Vol. 10 (n.º 4). [acesso 23 de janeiro de 2019]; p.53-58. Recuperado de: <http://www.indianjournals.com/ijor.aspx?target=ijor:ijone&volume=10&issue=4&article=013> doi:10.5958/0974-9357.2018.00101.0
10. Muñiz, S.; Lang III, R.; Falcon, L.; Garc-es-King, J.; Willard, S.; Peck, G. Preparing Global Trauma Nurses for Leadership Roles in Global Trauma Systems. *Journal of Trauma Nursing* [Revista on-line] 2017; Setembro-Outubro Vol. 24 (n.º 5). [acesso 28 de janeiro de 2019]; p.306-311. Recuperado de: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/28885519> doi:10.1097/JTN.0000000000000310
11. Humbles, P.; McNeal, G.; Paul-Richiez, D. Interprofessional Collaborative Practice in Nursing Education. *Journal of Cultural Diversity* [Revista on-line] 2017; Primavera Vol. 24 (n.º 2). [acesso 28 de janeiro de 2019]; p.54-59. Recuperado de: <https://www.questia.com/library/journal/1P4-1974490473/interprofessional-collaborative-practice-in-nursing>
12. Baker, V.; Cuzzola, R.; Knox, C.; Liotta, C.; Cornfield, C.; Tarkowski, R.; Masters, C.; McCarthy, M.; Sturdivan, S.; Carlson, J. Teamwork education improves trauma team performance in undergraduate health professional students. *Journal of Educational Evaluation for Health Professions* [Revista on-line] 2015; Vol. 12 (n.º 36). [acesso 28 de janeiro de 2019]; p.1-6. Recuperado de: <http://dx.doi.org/10.3352/jeehp.2015.12.36>